

## ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

**01. Município:** Uberlândia.

**02. Distrito:** Sede.

**03. Designação:** Residência Chacur.

**04. Endereço:** Rua Marechal Deodoro da Fonseca nº 52, esquina com Rua Vigário Dantas, Fundinho.

**05. Propriedade:** Privada.

**06. Responsável:** Albertina Chacur.

**07. Histórico:**

Não há documentação que informe a data exata da construção do imóvel, no entanto, suas características arquitetônicas e o fato de sua primeira transferência datar de 1927, indicam-nos que sua construção se deu no início da década de 1920. Os primeiros proprietários foram o Francisco Moyulba e sua esposa. Os proprietários seguintes foram o Setrack Naccachi e sua esposa e, em 1927, passou para Salomão Attie & Cia. Em 1932, em consequência da dissolução da firma Salomão Attie & Cia. e para o saldo de uma hipoteca, a residência foi vendida para Aníbal Guimarães e sua mulher que, em 1934, a transferiram para Miguel Jacob. Posteriormente, em 1936, a residência voltou às mãos da família Attie, uma vez que Miguel Jacob a vendeu aos filhos de Salomão Attie, Jorge Salomão e Adib Salomão, ainda, menores de idade. Em 1944, vendeu-se, novamente, o imóvel, desta vez, para o Aladim José Bernardes, que a transferiram, em 1962, a Adel Elias El Rassi e Abrahim Elias Rassi. Nesse período, efetivou-se uma divisão no imóvel, ficando uma parte com nove cômodos e a outra com sete. Enfim, em 1966, as duas partes do imóvel passaram para Said Chacur e sua esposa Albertina Chacur. Com a morte do Said Chacur, seus herdeiros – Albertina e seus filhos Bacima, Nádia, Nazira e Marco Antônio – tornaram-se os responsáveis pelo imóvel. Em 1984, a residência passou por uma reforma, em que se acrescentou ao volume da cozinha uma varanda e uma garagem, e parte do piso foi trocado. Em uma das salas, o forro, anteriormente de madeira, foi substituído por um de gesso e algumas esquadrias também foram substituídas. Atualmente, Albertina reside com a filha Nazira em uma das partes da casa. A outra parte, é locada por Hiram Abritta, abrigando uma escola de Língua Portuguesa.

**09. Documentação Fotográfica:**

**08. Descrição:**

O imóvel situa-se em um terreno de aproximadamente 428m<sup>2</sup>, na esquina da Rua Vigário Dantas com a Rua Marechal Deodoro da Fonseca, no Fundinho. A residência possui, em sua fachada, características neoclássicas expressas pela clareza construtiva e por uma simplicidade formal. O ritmo mantido pela disposição das janelas e de outros elementos afirma tal peculiaridade. A casa é térrea com porão, ou de porão alto. A implantação do edifício é realizada no alinhamento do lote, tanto em relação à Rua Vigário Dantas como em relação à Rua Marechal Deodoro, sem afastamento frontal. Estão distribuídas nas fachadas nove janelas ornadas por arcos plenos, cujas bandeiras constituem-se de vidro pintado. Este mesmo ornamento aparece na porta principal da casa. O telhado, formado de telhas francesas, configura-se como uma composição de águas em “L” e é parcialmente encoberto por um ático. Tal ático não aparece em todo o perímetro da edificação, mas apenas nas fachadas voltadas para a rua vigário Dantas e Rua Marechal Deodoro. A casa possui estrutura autônoma de

madeira, esteio com fechamento em alvenaria. O imóvel foi repintado recentemente, a área externa nas cores branco, areia e ocre com as esquadrias em azul colonial. O imóvel divide-se em duas partes, com entradas diferenciadas: uma pela Rua Vigário Dantas e outra pela garagem, na Rua Marechal Deodoro. A primeira parte da casa apresenta oito cômodos, sendo que destes, cinco possuem piso em assoalho de madeira. Existem dois banheiros, cujas paredes são revestidas por azulejos e cujo piso é realizado em peças de cerâmica. Há uma varanda coberta por telhas de fibrocimento, sendo o piso igualmente de cimento. Na outra parte da casa, existem nove cômodos, além de uma varanda, uma garagem e um acréscimo onde funciona uma loja de aviamentos.

<b>10. Uso Atual:</b>		<b>11. Situação de Ocupação:</b>	
<input type="checkbox"/> Residencial	<input type="checkbox"/> Serviço	<input checked="" type="checkbox"/> Própria	<input type="checkbox"/> Alugada
<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Cedida	<input type="checkbox"/> Comodato
<input type="checkbox"/> Industrial	<input checked="" type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Outros	
<b>12. Proteção Legal Existente:</b>		<b>13. Proteção Legal Proposta:</b>	
<input checked="" type="checkbox"/> Tombamento	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Integral	
<input checked="" type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input type="checkbox"/> Tombamento Parcial	
<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input type="checkbox"/> Fachadas	
<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Entorno de Bem Tombado	<input type="checkbox"/> Volumetria	
<input type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Documentação Histórica	<input type="checkbox"/> Restrições de Uso e Ocupação	
Decreto nº 9.183 de 02/06/2003.			
<b>14. Análise do Entorno - Situação e Ambiência:</b>			
<p>No entorno da residência Chacur predominam edificações de um e dois pavimentos, sendo algumas com porão alto. Existem na área bons exemplos da arquitetura eclética, como, por exemplo, o Colégio Anchieta, situado na Rua Tiradentes, o conjunto da Praça Clarimundo Carneiro e a Oficina Cultural; da arquitetura neoclássica, como a Escola Estadual Enéas de Oliveira Guimarães; e exemplares menos significativos da arquitetura eclética, neocolonial e híbridas. O entorno apresenta, apesar da diversidade de tipologia arquitetônica, unidade em relação ao gabarito, garantindo a visibilidade e a ambiência da residência Chacur. O uso predominante na área é o residencial, no entanto, pode-se perceber a presença do comércio varejista local – mercearia, serviço local – atelier de costura, equipamento de âmbito geral – escola de 2º grau e preparatória para vestibulares; equipamento de âmbito especial – universidade. As duas vias que circundam o terreno do imóvel tem pavimentação asfáltica, em boas condições de uso. As calçadas também apresentam-se em bom estado de conservação. Tanto a Rua Marechal Deodoro quanto a Rua Vigário Dantas possuem uma única pista de rolamento, em sentido único e estacionamento na lateral esquerda, sendo, porém, a primeira um pouco mais larga do que a segunda. O entorno é, praticamente, desprovido de árvores, tendo sido verificadas apenas duas árvores, localizadas no passeio do lado oposto à residência Chacur, na Rua Vigário Dantas. Observa-se uma tendência à substituição dos usos dos imóveis do entorno, assim como em quase todo o Bairro Fundinho, em que as antigas residências são ocupadas por estabelecimentos comerciais e de serviços. Além disso, verifica-se uma forte pressão imobiliária nessa área, devido à sua localização privilegiada e à infra-estrutura urbana consolidada, ocasionando uma intensa verticalização.</p>			
<b>15. Estado de Conservação:</b>			
<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Péssimo
<b>16. Análise do Estado de Conservação:</b>			
<p>O estado de conservação da residência Chacur pode ser considerado bom, na medida em que a edificação mantém sua integridade estrutural. Sua estrutura em aroeira é bastante resistente e sua alvenaria não apresenta danos significativos. Não há a degradação de peças de madeira por insetos, especialmente por cupins. O piso, o forro, as esquadrias, as instalações elétricas e as instalações hidráulicas encontram-se em bom estado de conservação. Recentemente, o imóvel foi reformado, houve a repintura das paredes e esquadrias, e a reposição de telhas quebradas na cobertura.</p>			
<b>17. Fatores de Degradação:</b>			
<p>Os principais fatores de degradação do imóvel estão relacionados ao desgaste natural de materiais, ocasionados pelo próprio uso. As rachaduras encontradas no reboco da edificação podem ter sido causadas pelo grande fluxo de automóveis e ônibus de transporte coletivo na Rua Marechal Deodoro.</p>			
<b>18. Medidas de Conservação:</b>			
<p>As medidas de conservação pertinentes referem-se à manutenção periódica no edifício.</p>			
<b>19. Intervenções:</b>			
<p>No decorrer de sua história, a residência Chacur sofreu algumas interferências, principalmente, em seu espaço interno, no entanto, devido às constantes transferências de proprietários e de locações, não foi possível identificar a data e os responsáveis por tais intervenções. No ano de 1984, uma reforma foi realizada no imóvel, acrescentando-se ao volume da residência uma cozinha, uma varanda e a garagem. Efetuou-se, também, a troca de parte do piso e, em uma das salas, o forro de madeira foi substituído por um de gesso. Algumas esquadrias também foram trocadas.</p>			

Na análise da planta da residência, pode-se perceber que, em um corredor localizado na lateral direita do imóvel, existem vestígios de uma abertura, com ornamentos diferenciados, atualmente fechada. Tais vestígios levam a crer, por seu trabalho elaborado, que ali se situava a entrada principal da casa e que, provavelmente, o lote lindeiro fizesse parte do terreno da residência. Tais conclusões são reforçadas por uma foto antiga – Fonte: Arquivo Público Municipal – onde se percebe que não há a porta que hoje se encontra na Rua Vigário Dantas. Na realidade, esta seria uma outra janela, confirmando o ritmo neoclássico da fachada. Segundo a Sra. Albertina Chacur, a esquina da casa foi chanfrada a pedido da Prefeitura do município.

## 20. Referências Bibliográficas:

Livro 2 do Registro Geral do Cartório do Primeiro Ofício de Registro de Imóveis e Hipotecas, 27/06/2001.

### Fontes Bibliográficas:

- ALCÂNTARA, Cristiane. "A sobrevivência do Fundinho". Revista Eletrônica Documentação História, setembro de 2005, ano I, nº 05. In: <http://www.dochis.arq.br/htm/numero/num05.html>
- ALMEIDA, Antônio de, & SILVA, Jeanne. "Os Trabalhadores e a Lei: Representações Jurídicas sobre Direitos Trabalhistas (Uberlândia - 1930 a 1970)". *Revista Horizonte Científico*, nº 2, 2003.
- ARANTES, Jerônimo. *Cidade dos Sonhos Meus: Memória Histórica de Uberlândia*. Uberlândia: Edufu, 2003.
- ARANTES, Jerônimo. *Memórias Históricas de Uberlândia*. 1º Capítulo: formação da cidade. 2ª ed. Uberlândia: [s.e.], 1982.
- ATTUX, Denise Elias. *Revitalização Urbana em Centros Históricos: Estudo de caso do Bairro Fundinho*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Geografia/UFU, 2001.
- BRASILEIRO, Jeremias. *Congadas: Retratos de Resistência e Fé. As congadas nas regiões de Uberlândia e Alto Paranaíba em Minas Gerais*. Brasília: [s.e.], 2005.
- BRASILEIRO, Jeremias. *Congadas de Minas Gerais*. Brasília: Fundação Palmares, 2001.
- BRASILEIRO, Jeremias. *Projeto Memória do Congado*. Ternos de Congado em Uberlândia. Fita VHS, Uberlândia, 2003.
- BRASILEIRO, Jeremias. *Projeto Encantar*. Rei de Contas, Ensino Fundamental. DVD, Uberlândia, 2003.
- Cartilha *Patrimônio Cultural: Que bicho é esse?* Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia e Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural de Uberlândia (COMPAC), 2007.
- CASTRO, Luciete Diniz. "Reescrevendo a História: Grupo Escolar Joaquim Saraiva (1963-1980). XXIII Simpósio Nacional de História, Londrina, 2005.
- Cd-Rom *História, Memória e Identidades*. Populis: Núcleo de Pesquisa Cultura Popular Imagem em Som, Instituto de História da UFU, 2004/2005.
- CORSI, Elaine. *Patrimônio Cultural Arquitetônico e Plano Diretor em Uberlândia: uma proposta de revitalização para os distritos de Miraporanga, Cruzeiro dos Peixotos e Martinésia*. Dissertação de mestrado, Instituto de Geografia/UFU, 2006.
- FILHO, Geraldo Inácio & GATTI, Giseli Cristina do Vale. "História e Representações Sociais da Escola Estadual de Uberlândia (1929-1950)". Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", Faculdade de Educação, UNICAMP. In: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos.html>
- GUERRA, Maria Eliza Alves. *As "Praças Modernas" de João Jorge Coury no Triângulo Mineiro*. Dissertação de mestrado, São Carlos, 1998.
- Inventário do Patrimônio Cultural do Município de Uberlândia, exercício de 2007.
- MARTINS, Saul. *Congado: Família de Sete Irmãos*. Belo Horizonte: SESC/MG, 1988.
- MARTINS, Saul. *Folclore: Teoria e Método*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1986.
- MARTINS, Saul. *Folclore em Minas Gerais*. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1991.
- MARTINS, Saul. *Panorama Folclórico*. Belo Horizonte: SESC/MG, 2004.
- NEVES, Kellen Cristina Marçal de Castro. "Cinema: a Modernidade e suas formas de entretenimento". *Revista Fênix*, vol. 3, ano III, nº 4, out/nov/dez de 2006. In: [www.revistafenix.pro.br](http://www.revistafenix.pro.br)
- O Praiano*, Revistas do Praia Clube.
- PEZZUTI, Pedro. *Município de Uberabinha*. Livraria Kosmos, 1922.
- SANTOS, Regma Maria dos. "A Tipografia, a Imprensa e a Livraria: Educação e Cultura na Cidade de Uberlândia". *Anais do VI Congresso Luso- Brasileiro de História da Educação*, Faculdade de Educação/UFU, 2006.
- SILVA, Antônio Pereira da. "Velhas Praças". Crônica escrita no jornal *Correio* nº 302 de 22/10/2003.
- TEIXEIRA, Tito. *Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central*. História da Criação do Município de Uberlândia. 1º vol. 1ª ed. Uberlândia: Uberlândia Gráfica Ltda., 1970.

### Fontes Eletrônicas:

- Site do IPAC Medicina Diagnóstica: <http://www.ipaclaboratorio.com.br>
- Site da Diocese de Uberlândia: <http://www.dioceseuberlandia.org.br>
- Site da Paróquia São Judas Tadeu: [www.saojudasudi.org.br](http://www.saojudasudi.org.br)
- Site do Praia Clube: <http://www.praiaclube.com.br>
- Site do Santuário Nossa Senhora Aparecida de Uberlândia: <http://www.maeaparecida.com.br>
- Site: [http://www.hostgold.com.br/hospedagem\\_sites/Tamboril\\_\(planta\)](http://www.hostgold.com.br/hospedagem_sites/Tamboril_(planta))

### Fontes Orais:

- ABDALLA, Zélia de Sá Ribeiro. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- BORGES, Marli Mendonça. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- CHACUR, Albertina e Nazira Chacur. Entrevista concedida em outubro de 2002.
- COSTA, Divino Antônio da. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- CROSARA, Rugles. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- DUARTE, Vanilda dos Santos. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- FONTES, Wanda Márquez. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.
- FILHO, Marlene do Carmo. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

FREITAS, Paulo de. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.  
 JÚNIOR, Ervídio Adams. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.  
 LOPES, Valkíria Resende. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.  
 MACHADO, Padre Itamar de Almeida. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.  
 MATIAS, Maria Ferreira Martins. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.  
 QUEIROZ, Vladimir Rodrigues de. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.  
 RIBEIRO, José Rezende. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.  
 RODRIGUES, Celina. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.  
 SALGADO, Cláudia. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.  
 SANTOS, Bianca Mendes do. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.  
 SANTOS, Nilton Faval dos. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.  
 SANTOS, Sirlene C. dos. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.  
 SILVA, Manuel Alves da. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.  
 SILVA, Maristela Macedo Magnino. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.  
 SILVA, Wellington da. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.  
 SOUZA, Bernadete Macedo de. Entrevista concedida em fevereiro de 2007.

**21. Informações Complementares:**

A Residência Chacur situa-se no Bairro Fundinho - definido pela Lei Municipal Complementar nº 245, de 05 de dezembro de 2000, que dispõe sobre o Parcelamento e Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo do Município de Uberlândia, como Zona Especial de Revitalização.

**22. Atualização de Informações:**

16 de fevereiro de 2007: De acordo com o historiador Tito Teixeira, o primeiro prédio ocupado pelo Palácio da Justiça da cidade foi construído por Arlindo Teixeira na Rua Marechal Deodoro (antiga Rua Direita) esquina da Vigário Dantas onde funcionou de 25 de janeiro de 1892 a 7 de setembro de 1922. Nesta data, foi inaugurado o novo Fórum, em estilo eclético, na Praça da República (hoje Tubal Vilela). Ainda segundo Teixeira, até fins da década de 1960, o imóvel do primitivo Fórum pertencia aos herdeiros de João Calixto. A entrada se operava pelo pátio existente do lado da Rua Marechal Deodoro, através de um largo portão formado por uma esquadria de grossas aroeiras lavradas e coberto de uma cúpula telhada, tendo ao lado um grande sino para dar sinal às aberturas das audiências ou sessões do júri. Não se sabe, contudo, se este imóvel foi demolido para a construção da Residência Chacur. Atualmente, o imóvel se encontra desocupado não funcionando mais o curso de Língua Portuguesa chamado "Língua Pátria", último uso da residência. Fatores de degradação do imóvel dizem respeito ao desgaste da pintura.



Residência Chacur no ano de 2003.

**23. Ficha Técnica:**

**Levantamento:**

Equipe Técnica da Prefeitura: Anderson Henrique Ferreira  
 Função: Diretor de Memória e Patrimônio Histórico  
 Formação: Licenciatura plena em História.  
 Equipe da PAGINAR: Cláudia Vilela - Arquiteta/  
 Luana Carla Martins Campos – Historiadora  
 Fotografias: Cláudia Vilela

Data: 13/02/2007

**Elaboração:**

Equipe da PAGINAR: Cláudia Vilela - Arquiteta/  
 Luana Carla Martins Campos -Historiadora

Data: 27/03/2007

**Revisão:**

Equipe da PAGINAR: Gisele Pinto de Vasconcelos Costa – Arquiteta  
 Equipe Técnica da Prefeitura: Anderson Henrique Ferreira  
 Função: Diretor de Memória e Patrimônio Histórico  
 Formação: Licenciatura plena em História.

Data: 02/04/2007